



ESTADO NUTRICIONAL DO PACIENTE CRÍTICO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Berlamino Souza dos Santos Júnior¹
Sarah Gabrielle Ramos de Lima²
Janduir Soares da Paz³
Danilo Oliveira de Souza⁴
Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães⁵

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Saúde Pública, o estado nutricional é definido como a “condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes e identificada pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos”. Portanto, o estado nutricional é detectado a partir de vários parâmetros, que podem ser utilizados e avaliados de forma isolada ou associada (AUGUSTO, 2012). Para o idoso, a determinação do seu estado nutricional deve considerar, entre outros, uma complexa rede de fatores, onde é possível relatar o isolamento social, a solidão, as doenças crônicas, as incapacidades e as alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento (NAJAS; NEBULONI, 2012).

É de fundamental importância conhecer as mudanças corpóreas normais que ocorrem durante o processo de envelhecimento, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a população idosa apresenta um envelhecimento funcional precoce. As alterações biológicas próprias deste processo incluem a progressiva diminuição da massa corporal magra e de líquidos corpóreos, o aumento da quantidade de tecido gorduroso, a diminuição de vários órgãos (como rins, fígado, pulmões) e, sobretudo, uma grande perda de músculos esqueléticos. Todos esses aspectos justificam a busca de condutas e diagnósticos nutricionais que visem a melhora da qualidade de vida desse grupo etário (CHUMLEA, 2011).

¹ Enfermeiro. Professor Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada CETE (FIC). Mestre em Enfermagem (UFRN). Doutorando em Enfermagem UFPE. Garanhuns-PE, sousajunior@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC, sarahenferm@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC, janduirsoares2000@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC, odanilo731@gmail.com;

⁵ Doutora em Enfermagem UEPB. Professor da Graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada CETE (FIC). Garanhuns-PE, bella.medeiros@gmail.com;



Assim, tendo em vista que o profissional enfermeiro está promovendo um cuidado contínuo a estes pacientes principalmente na Unidade de Terapia Intensiva, torna-se fundamental a monitorização dos aspectos nutricionais dos pacientes a fim de minimizar agravos advindos do déficit nutricional além de estimular um trabalho multidisciplinar.

Frente a relevância do estudo objetivou-se analisar os aspectos inerentes aos aspectos nutricionais em pacientes idosos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, que apresenta desenho metodológico individuado e seccional, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da rede privada de saúde, localizado no município de Caruaru/PE, entre os meses de junho a setembro de 2014.

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado um questionário estruturado contendo informações inerentes a dados sócio demográficos, nutricionais e dados referentes ao diagnóstico médico de base o qual foi motivo de internação na UTI. A população constou de todos os pacientes idosos acamados, de ambos os sexos, considerando a quantidade de leitos. A amostra foi constituída 15 pacientes, selecionados aleatoriamente, com base nos seguintes critérios inclusão: ter mais de 60 anos de idade, está em dietoterápica via nasoentérica e ou entérica. Os critérios de exclusão foram: pacientes em pós-operatório imediato e/ou pacientes que tivessem em dieta zero por quaisquer motivos no decorrer do estudo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os pesquisados após aceitarem o convite para participar do estudo e/ou tiveram sua participação autorizada pelo responsável. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE nº 22350513.6.0000.5203, em respeito à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em seres humanos no Brasil

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos sociodemográficos da amostra pesquisada, dos 15 pacientes analisados 5 (33%) foram do sexo masculino e 10 (67%) do sexo feminino. Em relação a faixa etária, 4 (27%) tinham entre 60 e 70 anos, 2 (13%) entre 71 e 80 anos e 9 (60%) tinham entre 81 e 92 anos de idade.

Ao analisar o Índice de Massa Corpórea (IMC) observamos que 2 (13%) pacientes estavam com IMC normal, 3 (20%) estavam abaixo do peso, 2 (13%) acima do peso, 8 (54%) obesos. O IMC consiste em um método de avaliação secundário capaz de identificar o estado nutricional, que para o idoso consiste em: < 22 kg/m² Desnutrição; 22 - 27 kg/m² Eutrofia; > 27 kg/m² Obesidade. Assim, profissional nutricionista deverá intervir com base nesses dados a fim de intervir nas necessidades nutricionais diárias do paciente (PEREIRA; NAJAS, 2013).

Ao realizar a coleta de dados deparou-se com um cenário clínico onde 14 (93%) dos pacientes analisados não tinham parecer do nutricionista bem como sua dieta e/ou suplementação prescrita pelo mesmo, enquanto 1(7%) constava no prontuário somente a prescrição de um suplemento hiperproteico.

As comorbidades analisadas nos pacientes da amostra 9 (60%) dos pacientes tinham diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 10 (67%) tinham Diabetes Mellitus (DM) e 4 (27%) tinham ambos diagnósticos HAS e DM. A terapia nutricional deve ser estabelecida através de uma avaliação clínica, deve se avaliar além do IMC, as doenças bases. Destacam-se as principais doenças base em pacientes admitidos em uma UTI a HAS e DM (CARTOLANO; CARUSO; SORIANO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os pacientes idosos apresentavam comorbidades como hipertensão arterial e diabetes, além da presença de sobrepeso. Esses fatores, alertam a equipe para um cuidado nutricional específico, uma vez também que o paciente idoso encontra-se em estado grave.

Nota-se um *déficit* na implementação de cuidados nutricionais aos pacientes idosos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Diante desses achados, ressalta-se a importância de sensibilizar os membros da equipe multiprofissional para esse aspecto, tendo em vista que as necessidades de aporte nutricional são individualizadas e o gasto energético se intensifica em pacientes críticos e idosos.

Palavras-chave: Nutrição, Saúde do Idoso, Paciente grave.

REFERÊNCIAS



AUGUSTO, A.L.P. **Terapia Nutricional**. São Paulo: Atheneu, 2012.

NAJAS, M.S.; NEBULONI, C. C. **Avaliação Nutricional** In: RAMOS, L.R.; TONIOLO, N.J. Geriatria e Geontologia. Barueri: Manole; 2012. 2ª ed. p 299.

CHUMLEA, W.C. **Anthropometric assessment of nutritional status in the elderly**. In: Himes JH ed. Anthropometric assessment of nutritional status. New York, Wiley – Liss, 2011; 399-418.

PEREIRA, F.A.I; NAJAS, M.S. **Nutrição em Gerontologia**. IN: Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 1180-1187

CARTOLANO, F.C.; CARUSO, L.; SORIANO, F.G. Terapia nutricional enteral: aplicação de indicadores de qualidade. **Rev. bras. ter. intensiva**. v.21, n.4, p.376-383 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v21n4/v21n4a07.pdf>> Acesso em: 03 de Agosto de 2016.